

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DEBORA FERREIRA JACINTO

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO SISTEMA CAPITALISTA: influências na
prática docente em Educação Física

UBERLÂNDIA

2019

DEBORA FERREIRA JACINTO

**A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO SISTEMA CAPITALISTA: influências na
prática docente em Educação Física**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Uberlândia como parte das exigências
para obtenção do título de graduação em
Licenciatura e Bacharelado em Educação
Física.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de
Souza Antunes

**UBERLÂNDIA
2019**

AGRADECIMENTOS

O início, o desenvolvimento e conclusão deste trabalho se deram por meio de muito esforço, dedicação e tempo e só foi possível graças a diversas pessoas que estiveram sempre ao meu redor durante este período de tempo, primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado força e sabedoria e por ter colocado pessoas maravilhosas na vida.

O início da ideia se deu por uma paixão que tenho pelo tema, foi uma surpresa quando cheguei na sala da minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de Souza Antunes com o tema e ela abraçou a ideia junto comigo. Sou muito grata por ela ter acreditado em mim, por ter entrado e apostado nessa ideia. Ela é uma pessoa que sempre à vi com grande admiração e respeito, muito compromissada com a docência. Quero muito agradecer por todo tempo, toda dedicação por todas conversas que foram de muito crescimento pessoal e profissional.

Quero agradecer aos meus pais Nelson a minha mãe Euzeni e minha irmã Gabi que vieram de uma família humilde, mas com sabedoria sempre me incentivaram a estudar e estiveram ao meu lado me dando todo amor, carinho, apoio e força necessária. Sou muito grata a eles e a minha avó e meu avô fazem parte da minha vida são muito importantes para mim.

A todos/as meus/as amigos/as da graduação, em especial Aline por estar comigo em todos os momentos da graduação, se tornou uma pessoa que quero levar para vida toda. À Clemilde, apesar de alguns contratempos na graduação foi muito importante pude aprender muito com ela é uma pessoa que admiro muito, ao Eliseu que é um grande amigo também e já me ajudou bastante, ao Gabriel Dantas, que me ajudou bastante também. Ao meu namorado Rodrigo que me deu muita força nos momentos os quais mais precisei me ajudou bastante em todos aspectos sem medir esforços.

Quero agradecer ao Tutor do Pet, Prof. Dr Guilherme Puga, fazer parte do programa de educação tutorial me propiciou muito crescimento profissional e pessoal, foram elementos que fizeram parte da graduação que influenciaram diretamente na construção do projeto. Devido ao tempo corrido, matérias da graduação mais o PET, deixavam o tempo bem curto, mas graças a Deus todos os momentos serviram de gran crescimento e aprendizagem.

**A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO SISTEMA CAPITALISTA:
INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE CAPITALIST SYSTEM:
INFLUENCES IN THE TEACHING PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION**

**EDUCACIÓN EN EL CONTEXTO DEL SISTEMA CAPITALISTA:
INFLUENCIAS EN LA PRÁCTICA DOCENTE DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

Debora Ferreira Jacinto; Marina Ferreira De Souza Antunes

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Objetivamos com esse estudo identificar e analisar a influência da ideologia capitalista presente na atuação do/da professor/a de Educação Física. Para consecução desta utilizamos como referencial teórico a proposta feita por Huberman em relação à carreira profissional docente, que para esse autor, está dividida em fases que variam desde a entrada na profissão até o final da carreira. Analisamos estudos sobre a profissionalização docente e embasadas nos referenciais teóricos, afirmamos que esta constitui um processo de construção/consolidação das identidades docentes. Os procedimentos metodológicos utilizados são: aplicação de questionário e entrevista aos/às professores/as de Educação Física das escolas municipais de Uberlândia. Os resultados trazem como pressuposto a influência capitalista sobre a formação e, por conseguinte, também sobre a carreira docente. Conclui-se que a ideologia capitalista permeia os pressupostos que norteiam o sistema educacional e toda a estrutura.

Palavras-chave: Carreira docente; Formação; Capitalismo; Educação Física.

Abstract: The objective of this study is to identify and analyse the influence of the capitalist ideology present in the performance of the Physical Education teacher. To achieve this, we use as a theoretical reference, the proposal made by Huberman (1995) in relation to the teaching professional career, which for this author, is divided into phases that vary from the beginning of the profession until the end of the career. We analyse studies on the professionalization of teachers. Based on the theoretical references, we affirm that this constitutes a process of construction/consolidation of the teaching identities. The methodological procedures used are: questionnaire application and interview with Physical Educational teachers from the public schools of Uberlândia. The results bring as assumption the capitalist influence about the development and consequently, brings about the teaching career as well. We concluded that capitalist ideology it's regarding of the assumptions which guide whole structure of the educational system, therefore, this influences the mode about teaching-learning.

Keywords: Teaching career; Formation; Capitalism; Physical education.

Resumen: Objetivamos con este estudio identificar y analizar la influencia de la ideologia capitalista presente en la actuación de los profesores de Educación Física. Para la consecución de este trabajo, utilizamos como referencial teórico la propuesta hecha por Huberman en relación a la carrera profesional docente, que según este autor, está dividido en fases que varían desde el ingreso en la profesión hasta el final de la carrera. Analizamos

estudios sobre la profesionalización docente y basadas en los referenciales teóricos, afirmamos que esta constituye un proceso de construcción/consolidación de las identidades docentes. Los procedimientos metodológicos utilizados son: aplicación de cuestionarios y entrevista a los profesores de Educación Física de las escuelas municipales en la ciudad de Uberlândia. Los resultados traen como presupuesto la influencia capitalista sobre la formación y por consiguiente sobre la carrera docente. Se concluye que la ideología capitalista está acerca de los presupuestos que orientan toda la estructura de lo sistema educativo, luego esto afecta los modos de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Carrera docente; Formación; Capitalismo; Educación Física.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade abranger a educação que é primordial; uma necessidade básica para o desenvolvimento do Ser Humano, pois, sem ela não há possibilidades de progresso profissional dentro do sistema Capitalista. Contudo, tem-se vertentes de desigualdades sociais, as quais regem uma educação pública de base, a qual está deteriorada.

É preciso compreender o Sistema Capitalista como parte da organização social que rege toda estrutura da sociedade, e, por conseguinte, compreender as instituições que se fazem presentes nesta organização e entre elas, a escola.

Para aprofundar nos estudos sobre a escola, é necessário também entender como se dá a formação dos sujeitos que ali se encontram e desempenham a função de “educar” dentro do dado sistema. Esses/as profissionais nem sempre tem consciência da importância da função que desempenham. Atuando, por vezes, de maneira “alienada”, apenas cumprindo aquilo que está pré-determinado.

Pesquisar como os/as professores/as entendem sua formação e quais pressupostos orientam sua prática pedagógica, podem ajudar nos processos de emancipação desses/as sujeitos e na melhoria da qualidade da educação, além de promover a desestabilização do sistema.

Considerando que a formação inicial nem sempre consegue trazer para o conhecimento dos/as estudantes as reais condições em que se encontram as escolas públicas, por exemplo, a falta de materiais, a má estrutura do espaço físico, o excesso de estudantes por salas, a curta quantidade de tempo, desmotivação do/a professor/a em quesitos salariais, o excesso de aulas, além do fato de que muitos/as trabalham em mais de uma escola. Por vezes, estruturas impostas pelo sistema que pode impedir a progressão e o desenvolvimento das aulas. Estes elementos, de forma implícita estão relacionados ao Sistema Capitalista e a interesses políticos e socioeconômicos. Torna-se necessário as investigações que explicitem esses aspectos e busquem solucionar essa lacuna entre formação inicial e atuação profissional.

Portanto, o foco deste estudo é priorizar as questões e os aspectos que o capitalismo juntamente com suas manifestações - o Taylorismo e o Fordismo - desempenham sobre a sociedade, de maneira geral no sistema educacional, na formação

de professores/as e mais especificamente, na formação de professores/as em Educação Física.

Tendo em vista a educação no contexto do Sistema Capitalista e suas influências na prática docente, considerando o processo de profissionalização, em específico o/a professor/a de Educação Física no universo nas escolas públicas municipais de Uberlândia. Buscamos solucionar a seguinte problemática: O sistema Capitalista influencia o processo de formação de docentes e sua prática de ensino em escolas públicas municipais de Uberlândia?

Diante deste problema objetivamos identificar e descrever a influência da ideologia capitalista presente na atuação do/a professor/a de Educação Física. Para conseguirmos abarcar toda essa estrutura, temos os seguintes objetivos específicos: Identificar e analisar os conceitos teóricos do Capitalismo no referencial adotado; identificar e analisar os elementos da profissionalização docente ao longo da carreira de professores/as de Educação Física; identificar e elencar os elementos da profissionalização docente presentes no imaginário dos/as professores/as; e relacionar os dados produzidos com o referencial teórico.

É uma pesquisa de tipo qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 2003) e considerando os objetivos propostos, caracteriza-se como descritiva e exploratória (GIL 2002). Geralmente o conjunto de pesquisas exploratórias e descritivas são as que os pesquisadores sociais realizam preocupados com sua prática.

O tipo de pesquisa quanto ao levantamento de dados é caracterizado como estudo de campo, pois, conforme Gil (2002) o estudo de campo procura o aprofundamento das questões propostas. O planejamento desse estudo apresenta maior flexibilidade e estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social.

Para a consecução dos objetivos propostos, elaboramos e aplicamos um questionário (apêndice A), pois este, de acordo com Gil (2002), é a forma mais rápida e eficaz em coleta de dados e garante o anonimato, como também, se traduz em uma forma simples e objetiva detalhar os objetivos específicos.

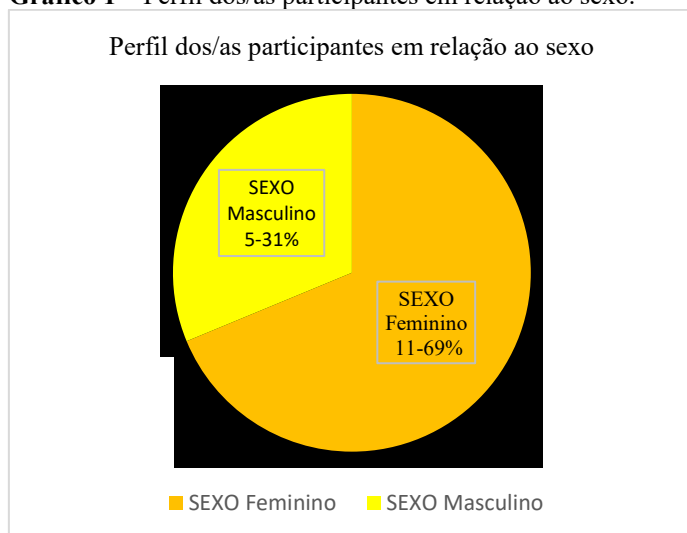
O universo foi composto pelas Escolas Públicas Municipais de Uberlândia, em um total de 44 escolas de educação infantil e 54 de ensino fundamental, sendo que destas, 13 estão localizadas na zona rural. Para a consecução dessa pesquisa trabalhamos apenas com as escolas da zona urbana. A amostra foi composta por 16 professores/as de Educação Física, tanto do sexo masculino quanto do feminino, abarcando o ensino infantil e fundamental, dentre aqueles/as que se dispuserem a responder o questionário.

Contatamos a Secretaria Municipal de Educação, solicitando um termo com autorização carimbado e assinado pela mesma, para podermos entrar em contato com cada professor/a de Educação Física (anexo 1). O questionário foi formulado com base no “Ciclo de Vida Profissional” de Huberman (1995). O mesmo era misto com questões abertas e fechadas, referentes ao tema de abordagem do trabalho. Os questionários foram separados por tempo de atuação na área da docência na Educação Física, como Huberman (1995) indica: professores que trabalham de 1 a 3 anos, trabalham de 4 a 6 anos, de 7 a 25 anos e acima de 25 anos.

Ao final do questionário havia uma pergunta sobre a disponibilidade para gravar uma entrevista (MINAYO, 1993) (apêndice B). Diante da aceitação das pessoas, selecionamos 4 pessoas para essa segunda fase. Foram realizadas, portanto, quatro entrevistas que foram gravadas afim de assegurar sua fidelidade. Para manter o anonimato das pessoas entrevistadas, conforme termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice C) que foi assinado, cada uma recebeu a letra “P”, de professor ou professora, seguida de um número, que variou de 1 à 4.

A partir dos questionários, produzimos os dados que traçam o perfil das pessoas que participaram dessa pesquisa. Em relação ao sexo das pessoas participantes identificamos 11 mulheres e 5 homens, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Perfil dos/as participantes em relação ao sexo.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

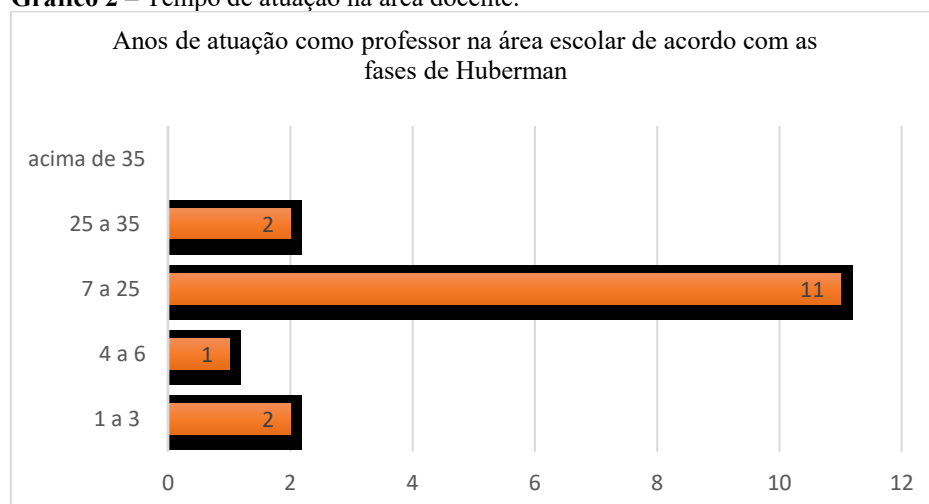
No primeiro gráfico em relação ao perfil dos/as professores/as quanto ao sexo, pode-se observar a predominância das mulheres na docência, de acordo com Vianna (2001), ao longo do século XX, à docência foi assumindo um caráter eminentemente

feminino e hoje, em especial na Educação Básica (composta da Educação Fundamental e Infantil), é grande a presença de mulheres no exercício do magistério. No século XXI pode-se observar que ainda é predominante a presença de mulheres em cargos relacionados a educação, como o ensino infantil e fundamental. A docência ao longo dos anos se perpetua, mais como uma ação, um ato feminino, os quais se fazem presente à ideia da maternidade que está relacionado a Mulher.

Segundo Vianna (2001), as expressões da masculinidade e da feminilidade são historicamente construídas e referem-se aos símbolos culturalmente disponíveis em organização social, às normas expressas em suas doutrinas e instituições, à subjetividade e às relações de poder estabelecidas nesse contexto. Destaca-se novamente o ponto que o sistema perpassa às esferas sociais, políticas, históricas de interesses e conduz ao gênero, pois a mulher é predominante na docência, ao ponto que suas características femininas determinam seu tipo de emprego.

Utilizando o “ciclo de vida profissional” de Huberman (1995) classificamos os/as professores/as em relação ao tempo de carreira da seguinte maneira: Professores/as que trabalham de 1 a 3 anos, professores/as que trabalham de 4 a 6 anos, de 7 a 25 anos e acima de 25 anos¹.

Gráfico 2 – Tempo de atuação na área docente.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

De acordo com a classificação dessas fases, após a aplicação do questionário, identificamos que duas pessoas estavam na classificação de entrada na carreira de 1 – 3 anos, uma pessoa na fase 4 – 6 de estabilização, onze pessoas de 7 – 25 na fase de diversificação e questionamento e duas pessoas na fase dos 25 – 35 anos de docência e

¹ Como na legislação atual no Brasil, os/as docentes da educação básica pode aposentar-se com 25 anos de exercício no magistério. Não apresentamos as fases seguintes apontadas por Huberman.

não houve nenhum profissional atuante na fase dos 35 – 40 anos de carreira a fase do desinvestimento.

Também traçamos um perfil dos participantes em relação a idade. Separamos o perfil cronológico por idade, sendo que o sujeito mais novo possui 27 anos de idade e mais velho está possui acima de 53 anos. De acordo com nossas análises, temos 4 participantes que estão entre os 27 aos 35 anos de idade, 6 participantes entre 36 aos 43 anos de idade, 4 participantes dos 44 aos 52 anos de idade e 2 participantes acima de 53 anos de idade.

Os questionários nos permitiram também analisar o nível de formação de cada um deles, considerando a graduação e a pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Gráfico 4 – Nível de formação

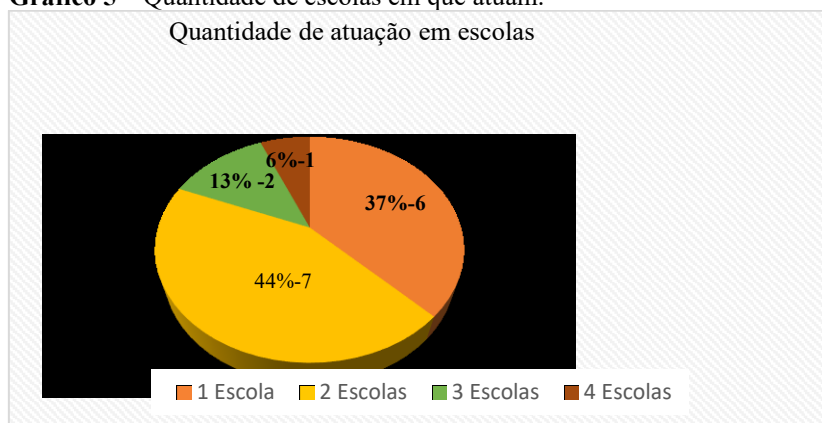


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

Todos possuem a graduação em Educação Física; sendo que 11 participantes possuem especialização, 3 possuem o mestrado e nenhum possui doutorado.

Analisamos a quantidade de escolas que estes/as atuam dentro da profissão docente.

Gráfico 5 – Quantidade de escolas em que atuam.



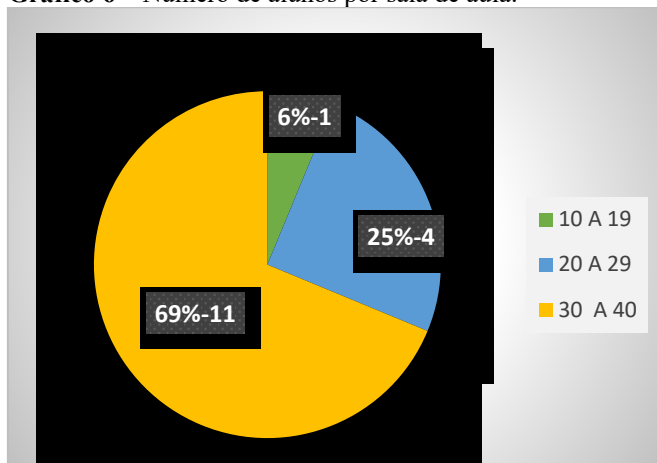
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

De acordo com as análises, cerca de 44% dos/as professores/as atuam em duas escolas representando 7 dos/as entrevistados/as, 37% atuam em somente uma escola

representando, 6 dos/as entrevistados/as, 13% atuam em três escolas, sendo 2 entrevistados/as, somente 6% dos/as entrevistados/as dão aula em quatro escolas. Logo, esses dados nos mostram que é uma realidade a atuação de um/a professor/a em várias escolas e isso de certa forma prejudica a qualidade da aula, prejudica e os alunos no ensino aprendizagem.

Por fim, analisamos a quantidade de alunos por sala de aula, tendo em vista essa importância sobre a qualidade das aulas.

Gráfico 6 – Número de alunos por sala de aula.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

O gráfico apresenta, 11 dos participantes que representa 69% possui em sala de aula de 30 a 40 alunos, 4 dos participantes 25% diz que possui 20 a 29 alunos por sala de aula. Verificamos que isso é de grande importância e o quanto pode interferir na qualidade das aulas e na dificuldade do professor em ministrar aulas. A quantidade de alunos por sala é diretamente imposta pelo sistema e observa-se isto de acordo com os dados. E um de nossos/as entrevistados reforça isso:

Na maioria das vezes vejo como algo negativo essa relação, a quantidade de alunos por sala, na alfabetização 30 a 35 de alunos por sala, prejudica bastante. Mas vejo que é algo só tem jeito de mudar se mudar o sistema econômico, o que for possível nós fazemos, mas tem algumas questões mais profundas que só se mudasse o sistema. (P3, 2019).

Ou seja, um fato que prejudica bastante tanto o desenvolvimento das aulas do/a professor/a como também suas práticas pedagógicas de ensino aprendizagem, como também para na qualidade das aulas ministradas do/a professor/a. Um problema que os docentes conseguem visualizar, contudo a complexidade e inflexibilidade do sistema dificultada a modificação.

2 RELAÇÕES DO HOMEM COM SISTEMA CAPITALISTA

Para entender minimamente sobre o Capitalismo, a princípio é necessário investigar profundamente a história, tendo em vista elementos essenciais elencados. Segundo Wood (2001), adentrar ao Capitalismo é retroceder ao passado, ao início das sociedades organizadas. Para Wood (2001, p. 12), o Capitalismo é definido como “[...] um sistema, em que bens, serviço e as necessidades básicas da vida humana, são produzidos para fins de troca lucrativa. [...]”. Os ofícios que mais exigem esforço físico dentro da sociedade são exercidos por trabalhadores sem posses, obrigados a vender sua mão de obra por um salário mínimo. Sendo assim, seu objetivo básico é a fabricação e a auto expansão do capital, tendo em vista o lucro desenfreado e a mais valia que, segundo Marx, chamada de mais valia relativa e absoluta.

Homens voltados para seus próprios interesses têm-se empenhado em ato de troca desde o alvorecer da história. “[...] o capitalismo representa o amadurecimento de práticas comerciais antigas (com avanços técnicos) e libertação das restrições políticas culturais.” (WOOD, 2001, p. 13).

Para Catani (1995) o Capitalismo significa não apenas um sistema de produção de mercadorias, como também um sistema no qual a força de trabalho se transforma em mercadoria e se coloca no mercado como qualquer objeto de troca. O capital se encontrava em incompletude nas primeiras revoluções industriais, onde se estabeleceu com firmeza este sistema.

Entre os anos de 1875 e 1900, a produção industrial encontrava-se de uma maneira não satisfatória, pois havia grande perda de tempo e de matéria prima; elevados investimentos e baixa lucratividade. Tendo em vista esses resultados, entre 1910 à 1955, houve implementação e fixação do Taylorismo². Esse constructo teórico defendido por Taylor, apresentava as seguintes propostas: cronometrar a produção, exercer tarefas ultra específicas e repetitivas, separação entre os pensantes e os operários das linhas de produção, organização empresarial vertical e inflexibilidade da produção e dos operários.

² Circunstanciadamente, não se pode citar Fordismo sem lhe expor-lhe suas dimensões as quais lhe regia, Henry Ford, foi um grande 'copiador' de Taylor. Ele obteve sua produção de carros em sua indústria de forma massificadora até o dia 27 de maio de 1927. Foi um sistema que compreendeu um período de 1910 a 1955 possuiu princípios extremamente parecidos com o Taylorismo, como cronometria da produção. Os operários eram proibidos de conversar entre si, para operar tarefas ultra específicas e repetitivas dos funcionários, foram separados entre os pensantes e não pensantes, e a novidade que ele traz, é a Linha de Montagem, pois continua com linha empresarial vertical (ordens de cima para baixo), inflexibilidade da produção e dos operários. Todos esses aspectos resultavam -se em zerar a chance de criatividade dos operários e produção em massa, direcionada para a massa.

[...] Taylor expressa com brutal cinismo o objetivo da sociedade americana; desenvolver seu grau Máximo, no trabalhador, os comportamentos maquinais automáticos, quebrar a velha conexão psicofísica do trabalhador profissional qualificado, que exige uma certa participação ativa da inteligência, da fantasia, da iniciativa do trabalhador, e reduzir as operações produtivas apenas ao aspecto físico maquinal. (GRAMSCI, 2011, p. 266).

Trabalhar significa uma condição de vida para sobreviver. Dentro do trabalho há condições, as quais são desenvolvidas como modelos. O Taylorismo e o Fordismo, por exemplo, foram criados com intuito de acelerar e potencializar a produção, sendo estas nos âmbitos industriais como também educacionais e com o liberalismo, surgiu o anseio pela educação superior. Segundo Nunes, Neira (2018) o neoliberalismo é uma arte de governo que estende a racionalidade do mercado e dos domínios da economia para todo o corpo social, incluindo os campos não econômicos. O Capitalismo cria artimanhas de se apropriar da educação como mercadoria, criando mecanismos de oferta e consumo. Dentro destes aspectos, a supervalorização das escolas particulares e a desvalorização das escolas públicas.

Em relação a isso um/a de nossos/as entrevistados/as relata que:

Claro, não tem como dissociar capitalismo e a educação; é mercadoria, a gente compra, a gente acessa, mesmo nem todo mundo tendo acesso como deveria. É complicado, eu faço uma crítica muito forte em relação a isso. Temos hoje a educação é totalmente não liberal hoje. Os meus alunos fazem prova agora do governo para medir índice, o governo só quer números e nem todo mundo faz a prova e nem todo mundo vai aprender igual. (P2, 2019).

O fato que pode ser observado na sociedade atual é que esse modelo tem se disseminado não só no meio do trabalho e da produção industrial, como também, em instituições de ensino-aprendizado. Observa-se que professores estão se tornando reprodutores ao invés de produzir o conhecimento. Em uma perspectiva mais ampla, os responsáveis do desenvolvimento da reflexão, análise e crítica estão se tornando meros reprodutores de concepções, moldados e enraizados no conservadorismo proposto pelos governantes e contudo, este se respalda nos resultados. A falta de discernimento da massa corrobora para manutenção deste sistema.

Na maioria de nossas entrevistas foi abordada a questão da desvalorização salarial dos professores. Isto é algo que interfere diretamente na qualidade do planejamento e das aulas ministradas. P1, por exemplo, afirma que:

Como professor, não temos uma boa estrutura. Temos professores que dão aula em duas, três escolas e não tem tempo para planejamento de

aula, desvalorização financeira e intelectual também pois, por exemplo um professor universitário possui dedicação exclusiva e no estado ou no município você não tem esse tempo. E se tivesse essa valorização se tivesse aquele tempo para planejar seu tempo você conseguiria se dedicar melhor. Para mim, deveria ter maior investimento para os profissionais de base. (P1, 2019).

Sendo assim, os/as docentes possuem a visão que a desvalorização salarial é algo prejudicial em relação ao tempo; em ter que dar aulas em duas ou mais escolas possuir um salário digno.

O trabalho é fundamental para a transformação da natureza em algo que lhe seja útil para as necessidades humanas. Ele transforma o objeto em uma ação, logo quando o Capitalismo se apropria do modo de trabalho, este objeto sofre profundas alterações. Para Kuenzer (2001), sob o capitalismo, o processo característico de trabalho passa a ser a produção de valor de troca, que se auto expande com a finalidade de acumular riqueza por meio da produção do trabalho excedente a ser apropriada pelo capitalista.

Logo a ideia de toda elaboração se perde. Os modelos de produção separam o trabalho em pequenas partes, cujo proletariado perde a noção do todo e são feitas muitas divisões na produção. Kuenzer (2001), em relação à desqualificação do trabalhador, aponta que o trabalho enquanto relação social de produção de valor, decorre da divisão do trabalho, que separa - capital e trabalho, trabalho intelectual e trabalho instrumental - dirigente e trabalhador.

Entretanto, professor/a é um ofício diferente pois, se torna difícil dissociar o produtor de seu produto, porém, o Capitalismo cria artimanhas de se apropriar de todas as formas de trabalho, inclusive do “Ser Docente”. Para Kuenzer (2001), o trabalho assalariado nunca é realizado satisfatoriamente; ou seja, o produtor jamais chega a se reconhecer no produto, como o artesão em sua obra. No final do ano, o/a aluno/a sai da escola e o/a professor/a raramente terá o retorno do seu trabalho. Conseqüentemente, o trabalho de professor/a também pode se tornar frustrante ou até mesmo desestimulador diante dessas condições; sua separação do aluno/a, sua dificuldade em ver seu resultado final e todo o tempo que foi investido.

Huberman inicia a suas investigações a partir dessa questão do Ser Docente; a maneira de como alguns/as professores/as alcançam o final de sua carreira se estão completamente satisfeitos e realizados e em contrapartida, outros veem a carreira docente como algo sofrido e penoso.

3 FASES DE HUBERMAN

Huberman (1995) se dedicou ao estudo da carreira profissional do magistério e do profissionalismo presente nesta carreira. Para o autor, a carreira profissional docente está dividida em ciclos que variam desde a entrada na profissão até o final da carreira.

Para esse autor os ciclos da carreira docente são:

1 - Entrada na carreira: de acordo com o autor essa fase é marcada pela inserção e imersão do profissional dentro da escola, considerando os 3 primeiros anos, marcados pelo choque de realidade entre a formação inicial e o início da carreira. Huberman (1995), determina que quem consegue permanecer durante esse período de tempo, tende a permanecer no trabalho da docência, mesmo com as inúmeras dificuldades e desilusões.

Na entrevista observa-se essa fase com clareza, o/a entrevistado/a confirma essa fala de Huberman:

Encontrei dificuldade sim, pois geralmente quando saímos da faculdade temos uma visão muito superficial do que é a escola. O número de alunos as vezes não contribui; material, quadra e espaço físico no geral. Isso dificuldade bastante, várias turmas na quadra. Eu consigo, por conta da minha formação eu fui do PIBID 4 anos então eu fui vendo como era, então, quando eu cheguei lá não foi tão assustador assim, pois já sabia como que funcionava. (P2, 2019).

2 - Fase de estabilização: Fase que compreende de 4-6 anos de carreira. Também chamada fase de 'Estabilização' tem significados como o ato de pertencer a um corpo profissional e a independência. Profissionais alegam que estabilizar significa acentuar o grau de liberdade, as suas prerrogativas e seu modo próprio de funcionamento. O/a professor/a se sente mais a vontade consigo mesmo e dentro da sala de aula, dando uma maior ênfase no seu objetivo didático.

3 - Fase de diversificação: abrange dos 7 aos 25 anos de carreira e o autor menciona duas possibilidades ou caminhos:

a) O caminho após a estabilidade se torna mais **diversificado**, pois o docente se permite a experimentação, diversificação e inovação. A curiosidade do jovem docente está acentuada e este cria novos meios de avaliação e de agrupamento dos/as alunos/as, explorar mais o material didático disponível, se dispõe a promover aulas diferentes; a conhecer melhor a realidade de seus alunos e o contexto social o qual está imerso. Todas estas alterações são medidas a tentar entender qual a melhor maneira para que determinadas turmas e determinados grupos de alunos possuem para absorver o conteúdo.

Uma das pessoas entrevistada reforça isso:

Quando eu entrei na docência eu tinha uma outra visão de docência, porque era muito técnico. Transcrevia exercícios e jogos de forma muito técnica e percebi que não estava ensinando ninguém a nada. Comecei a mudar, essa foi a única coisa. Eu sempre gostei de dar aula. A dificuldade foi como passar para os meninos, de fazer aquele conteúdo fizesse sentido para eles. (P4, 2019).

Portanto, um de nossos/as entrevistados/as deixa isso claro nesse sentido; com o passar do tempo se sente mais a vontade para novas experimentações. No início era muito técnico mas ao passar do tempo foi se apropriando de formas mais amplas e superando suas dificuldades.

b) **Questionamento:** a fase de diversificação precisa ser vivenciada de forma contínua, intensa e criativa, pois esta é determinante da fase a pôr-se em questão. O profissional precisa gostar do que faz para não cair na rotina. Esta é uma fase que coloca o profissional a pensar o motivo pelo qual está ali; o impacto causado nos alunos. É uma fase de incerteza que todo profissional irá passar. Para que o profissional consiga superar essa fase e prossiga, é importante ter fixado princípios básicos, visão de mundo, entender a importância da educação e manter-se firme em seus propósitos. Um/a de nossos/as entrevistados/as revela essa dificuldade, esse questionamento durante sua carreira:

A maior dificuldade que encontrei numa escola grande, onde conhecia poucas pessoas, de me adaptar a rotina da escola, aos alunos que muitas vezes queriam me testar, uma professora nova. Eu tive muita dificuldade com comportamento das crianças e ficava muito perdida em relação ao planejamento, apesar de frequentar o contexto de formação continuada de conhecer o contexto, ter feito estágio com professores muito organizados. Eu acho que é normal. No início me gerava muita ansiedade e no momento da aula isso me fazia esquecer de falar coisas importantes. (P3, 2019).

4 – Fase de serenidade e distanciamento afetivo e fase de conservantismo e lamentações:

a) **Fase Serenidade e distanciamento afetivo:** abarca dos 25 aos 35 anos de carreira. Como resultante do processo de diversificação podemos encontrar essa fase em que o docente entra no conformismo, quando já não tem o mesmo entusiasmo e a força de antigamente; houve diminuição na intensidade. Estes atingem nível de maturidade, quando é possível prever cada detalhe que irá acontecer na sala de aula, cada pergunta e cada resposta. Este é um estágio onde reclamações já não fazem tanta diferença, não causam impacto relativo a mudança, pois há uma conformidade em estar diante das circunstâncias e poucas possibilidades de melhorias. Pode-se dizer que até o nível de ambição reduz. “As pessoas nada têm a provar, aos outros ou a si próprias: reduzem a

distância que separa os objectivos do início da carreira daquilo que foi possível conseguir até ao momento, apresentando em termos mais modestos as metas a alcançar em anos futuros.” (HUBERMAN, 1995, p. 44).

b) **Fase do conservantismo e lamentações:** decorrente dos questionamentos da fase anterior, o conservantismo é marcado e enraizado profundamente. Segundo Peterson, (citado por HUBERMAN, 1995), professores secundários de 50-60 anos são conhecidos como os “rezingões”. A experiência revela a realidade crua e nem sempre essa realidade imposta é animadora. Isso resulta por vezes em uma visão negativa, porém real, quando a pouca evolução dos alunos, levando-os a improdutividade em relação a disciplina e motivação. E também há falhas de políticas públicas voltadas para a educação sendo “demasiadamente frouxas” e ineficazes. Com a idade o professor vai se tornando mais inflexível e apegado a dogmas construídos socialmente.

Tendo em vista essa fase, todos/as professores/as entrevistados/as estão satisfeitos com a carreira docente, gostam bastante de dar aula, e se sentem realizados com sua profissão, demonstram grande amor pela docencia e apesar das dificuldades, eles/as ainda acreditam na educação. E eles/as revelam isso:

Eu sou muito realizada, eu posso ter muito problema, mas sou super realizada dando aula, não tem nada que pague, a gente não recebe para planejar mas eu gosto muito, pensar nos meus alunos planejando é gratificando para mim realizando meu planejamento ver o negócio fluir.(P2, 2019).

5 - Fase do Desinvestimento: corresponde dos 35 aos 45 anos de carreira. Nesta fase há um encontro face a face com a vida docente de tudo que ela se tornou, tudo aquilo que foi feito e que se deixou de fazer. Nesta etapa há apenas resultados, nada mais que isso, dando continuidade a serenidade. O próximo passo é o reencontro consigo mesmo, denominado desinvestimento, ou afastamento da instituição dos problemas pessoais - um tempo mais voltado ao ócio, à reflexão, e à contemplação.

4 PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Com a ideia de profissionalização docente surge o que alguns autores chamam de “desprofissionalização”, graças ao mercado do capital, pois assim que se inicia a busca pelo aperfeiçoamento docente. Surge também a corrida por bônus, ou seja, “produzir mais com menos”, otimizar o tempo, diminuir gastos, atribuir salários segundo competência em sala de aula. Isso nos leva a refletir sobre a função social da educação, tendo em vista

que a educação não fugiu dos modelos de produção capitalista implantado como o Taylorismo. Observa-se grande similaridade entre este modelo e o modelo de educação.

Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) separa o aprimoramento docente em duas vertentes: o profissionalismo e a profissionalidade. O primeiro termo se refere ao ser professor e o segundo, está relacionado aos saberes e a competências da profissão.

Dentro desse contexto é inegável que a configuração do tempo também influencia não só no profissionalismo como também na aprendizagem do/a estudante. A quantidade de alunos interfere no desempenho do profissional, diminui seu tempo hábil e há sobrecarga da jornada de trabalho do/a professor/a, tornando um fator limitante e impedindo assim a criatividade, inovação e o desenvolvimento profissional.

Eu tento mostrar para meus alunos que superlotação na quadra isso também é um problema deles. Deveria ter uma reestruturação de toda organização da escola para não bater nenhum horário de aula de educação física ou então melhorasse a qualidade de infraestrutura, mas o que sinceramente acho que não vai acontecer. (P2, 2019).

Logo, a superlotação da quadra, tendo várias turmas ao mesmo tempo em seu espaço e a superlotação das salas de aula é um problema que interfere diretamente no ensino aprendizagem. Esse relato nos mostra que é uma dificuldade não só do professor em ministrar a aula, e que fora planejada como também, para os alunos focarem a atenção na aula, sanar dúvidas com o/a professor/a.

Segundo Figueiredo *et al.* (2008) quando nos referimos a espaço e tempo, verifica-se a necessidade de analisar os desafios da ação docente na perspectiva das subjetividades e identidades da Educação Física e da condição de ser professor/a na construção das diversas práticas da instituição escolar. Com o passar do tempo o/a professor/a necessita de tempo para poder ocupar seu lugar e espaço na instituição, por isso observa-se a primeira fase de Huberman (1995) a fase de entrada na carreira a qual há necessidade de pelo menos três anos.

Ao iniciar análises acerca do profissionalismo sobre a carreira docente do/a professor/a de Educação Física, precisamos buscar elementos que o torna professor/a, o “ser” professor/a. Segundo Ramalho e Nuñez (2012), em processos de um novo profissionalismo docente, deve-se considerar espaços e tempos necessários para os/as professores/as pensarem suas práticas, refletirem de uma forma crítica e questionarem sobre o papel que ocupam na escola. Um/a dos/as entrevistados/as no relata isso de forma bem clara:

Como professor não temos uma boa estrutura, temos professores que dão aula em duas, três escolas e não tem tempo para planejamento de aula. Essa desvalorização financeira e intelectual também pois por exemplo, um professor universitário é dedicação exclusiva e no estado ou no município você não tem esse tempo. E se tivesse essa valorização se tivesse aquele tempo para planejar seu tempo você conseguiria se dedicar melhor. Para mim, deveria ter maior investimento para os profissionais de base. [...] Ter mais alguns incentivos para os professores, mais tempo para planejar aula. (P1, 2019).

Segundo Scalcon (2008), o profissionalismo é uma bandeira histórica de luta dos/as professores/as, aliando-se a este fato a proposição de políticas de formação próprias das reformas educacionais dos anos de 1990. Logo, observa-se uma divisão: de um lado, a profissionalização, historicamente almejada pelos/as professores/as, por outro lado, a profissionalização ofertada pelas políticas de formação atuais.

[...] eu tive muita dificuldade com comportamento das crianças e ficava muito perdida em relação ao planejamento, apesar de frequentar o contexto de formação continuada de conhecer, o contexto ter feito estágio com professores muito organizados. Eu acho que é normal. No início me gerava muita ansiedade e no momento da aula isso me fazia esquecer de falar coisas importantes. (P3, 2019).

Professor/a supracitado/a do estudo nos mostra que mesmo fazendo parte da formação continuada, encontra dificuldades em sua carreira, como citado acima. Em um estudo realizado por Freund (2009) Boing (2008) por meio de entrevistas e observações, eles relataram que a relação entre professor/a e os estudantes está sendo atribuída de forma positiva, com respeito, dedicação e compromisso. A satisfação é extremamente favorável, a qual é atribuída ao/à professor/a mesmo com aqueles/as que possuem cerca de 20 anos de carreira. Essa fase se encaixa na classificação de Huberman (1995), como sendo a fase de diversificação: dos 7 aos 25 anos de carreira. Tendo em vista que esta relação favorece ao professor caminhar para a serenidade e pelo gosto da profissão.

Outro fator que influencia o desenvolvimento do futuro profissional, são estruturas, organizações de relações de poder dentro da escola, convivência com outros professores e trabalho em conjunto no dia a dia. A relação dos novos professores com docentes experientes são fatores que também impactam nos caminhos que o jovem professor irá percorrer ao longo de sua carreira. É exatamente isso que um/a entrevistado/a indica: a dificuldade de lidar com escola nova com outros profissionais e alunos.

Encontrei, além da dificuldade de me organizar para começar um trabalho algo diferente do que já tinha feito até então. Eu via dificuldade das condições materiais da escola mesmo, mas é algo eu penso que eu

superei rápido, eu entendi rápido, mas a falta de experiência mesmo, essa foi a maior dificuldade que encontrei uma escola grande, onde conhecia poucas pessoas, de me adaptar a rotina da escola. Estou realizada profissionalmente sim, o que modificaria, se pudesse seria trabalhar um turno só em escola, vejo a escola como um ambiente estressante não só para nós professores como também para os/as alunos/as. (P3 , 2019).

Pode-se identificar também, o questionamento que leva o/a professor/a em sua profissão docente por-se em questão. Muitos fatores são identificados, os quais acarretam o profissionalismo, por exemplo nas décadas de 1960 – 1970, ser professor/a do primário era garantia de um salário digno, hoje em dia não mais, ser graduado em licenciatura não é nenhuma garantia, pois salário baixo, desvalorização da profissão, aumento da violência dentro de sala de aula são fortes fatores que levam o/a docente ao questionamento e a dúvida de se manter na profissão. A falta de gosto e de apreciação por estar dentro da sala de aula pode levar o/a docente à fase de lamentação e distanciamento. (HUBERMAN, 1995).

Outro fator que chama a atenção é a desvalorização do/a professor/a em quesitos salariais. Por vezes é uma necessidade do professor atuar em duas ou mais escolas para a procura de um melhor retorno financeiro. Sendo assim, sua atuação em somente uma escola pública não supre seu lado financeiro, logo, isto também é uma imposição do governo; a desvalorização da mão de obra do professor/a é um fator que contribui grandemente para desqualificação do mesmo/a. Segundo um/a entrevistado/a.

Vejo que o sistema Capitalista está fortemente presente quando o/a professor/a precisa dar aula em mais de uma escola. Eu vejo que eu seria um/a professor/a bem melhor se eu desse aula em um turno; seria uma professora melhor, mais tempo para planejar aula, estudar, se preparar para outro dia de trabalho. Penso que professores e escola seria um lugar melhor. Mas por questões salariais preciso dar aula e mais de uma escola em dois turnos. (P3, 2019).

O qual, influência diretamente a qualidade das aulas dos professores da rede pública é a quantidade de escolas que estes atuam, pois se o/a professor/a atua em uma, escola isso lhe permite ter maior quantidade de tempo para planejamento de suas aulas. Se esse/a professor/a atua em duas ou mais escolas torna-se um fator que pode determinar a qualidade de suas aulas devido à sobrecarga de horas aula.

5 CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos, para consecução deste trabalho, buscamos abarcar a identificação e descrição da influência da ideologia capitalista presente na formação e atuação do/a professor/a de Educação Física. Procuramos identificar e analisar os conceitos teóricos presentes no Sistema Capitalista para isto, buscamos na literatura os primórdios do surgimento do Capitalismo como modelo econômico e social, sua expansão avassaladora, passando por uma linha do tempo, formas de trocas de bens, revolução industrial, modelos de produção, o trabalho associado a vida humana e como o capital tem se apropriado ao Ser Docente.

Por conseguinte, observa-se que a construção do Sistema Capitalista em conjunto com a relação do Ser Humano e o trabalho, relacionado de forma direta com os modelos de produção está presente de maneira implícita na formação de professores, estabelecendo processos de engessamento da instituição de ensino, submetendo o/a professor/a ao sistema quanto à falta de infraestrutura, limitação de materiais, quadra descoberta, desvalorização salarial - que por vezes obriga o docente a trabalhar em duas ou mais escolas – e a superlotação na quadra e das salas de aula. Isso se faz presente dentro da realidade dos/as professores/as entrevistados.

Apesar de todos/as entrevistados/as estarem satisfeitos/as com sua profissão docente, são muitas as dificuldades que todos/as apresentaram, tanto com organização do sistema educacional quanto com a prática pedagógica. É algo que se mostra bastante desafiador. A profissionalização docente está muito incutida em todos esses aspectos, ao mesmo tempo que ela foi bastante almejada pelo reconhecimento da profissão docente, para o/a professor/a se afirmar dentro da instituição, ganhar seu espaço. E dentro mesmo contexto, também houve reformulações das políticas públicas como na década de 1990. As mudanças na economia trouxeram a desvalorização docente e fez com que o almejo pela educação brasileira crescesse de forma quantitativa e não qualitativa, sendo uma chave para depreciação do professor em questões salariais e de reconhecimento dentro da sociedade. No imaginário dos/as professores/as, estes/as, por vezes vêm a profissionalização docente materializado na formação continuada, entretanto, observa-se que não é só na formação continuada, mas em toda a formação do sistema que engendra políticas públicas e educacionais.

REFERÊNCIAS

- BOING, Luiz Alberto. **Os sentidos do trabalho de professores itinerantes**. Tese (Doutorado) -Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FIGUEIREDO, Zenólia Christina; SILVA, Erineusa Maria da; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; LOYOLA, Rosângela da Conceição; MARQUES, Fabíola Borel; OLIVEIRA, Renata Guisso de; ARAÚJO, Merielle Solares de; ALMEIDA, Simone Gonçalves de; BUFON, Valéria Matedi. **Educação física, ser professor e profissão docente em questão**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 209-218, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/3407/4099>. Acesso em: 18 ago. 2018.
- FREUND, Cristina Spolidoro. **Sonhando com o ideal, pisando no real, fazendo o possível: trabalho e vida de professores comprometidos com a profissão docente há mais de 30 anos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14516/14516_1.PDF. Acesso em: 15 maio 2019.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. v. 4.
- KUENZER, Acacia Zeneida. Sob a reestruturação produtiva, enfermeiros, professores e montadores de automóveis se encontram no sofrimento do trabalho. **Trabalho educação saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 107-120, Mar. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462004000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 de Nov. 2019.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LÜDKE, Menga.; BOING, Luiz. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.
- LÜDKE, Menga.; BOING, Luiz. A. Do trabalho à formação de professores. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 42. n. 146, p. 428 - 451 maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/07.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.
- HURBEMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora. [1995].
- MINAYO, Maria Cecília S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

NUNES, Marcos Luiz Ferrari; NEIRA, Marcos Garcia. Eu S/A: a identidade desejada na formação inicial em Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-17, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/144811/139058>. Acesso em: 20 out. 2018.

RAMALHO, Betania. L; NUÑEZ, Isauro. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RAMALHO, Betania. L; NUÑEZ, Isauro. B.; O tempo como dimensão do profissionalismo docente: o caso de professores de química, física, biologia e matemática do ensino médio: **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 35-50, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14900/8399>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SCALCON, Suze. O pragmatismo e o trabalho docente profissionalizado. **Perspectiva**, Florianópolis, v.26, n. 2, 489-521, jul./dez.2008.

TAFFAREL, Celi N. Z.; SANTOS JÚNIOR, Cláudio.; COLAVOPE, Carlos. **Trabalho pedagógico e formação de professores/ militantes culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador: EDUFBA, 2009.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Caderno Pagu**, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332002000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 nov. 2019.

WOOD, Ellen. M. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

Questionário referente à pesquisa “A influência da ideologia Capitalista sobre o ensino da Educação Física: Em busca de uma construção à educação de qualidade para todos”, sob a responsabilidade da Professora Doutora Marina Ferreira de Souza Antunes (Universidade Federal de Uberlândia) e graduanda Debora Ferreira Jacinto da Universidade Federal de Uberlândia.

1.1 Nome completo

1.2 Escola em que atua

1.3 Endereço eletrônico

1.4 Telefone para contato

1.5 Idade

_____ anos

1.6 Sexo

() Feminino () Masculino

2) Formação do/a Professor/a

2.1 Nível

() Graduação

() Pós graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

2.2 Instituição e ano de conclusão em que concluiu cada uma

Graduação: _____ ano _____

Pós-Graduação: _____ ano _____

2.3 Encontra dificuldades para participar de Programa de Formação Continuada?

Qual (is)?

sim não

3) Atuação Profissional

3.1 Atuação em quantas escolas

3.2 Tempo de atuação no magistério

anos

3.3 Qual motivo te levou a cursar o curso de Educação Física

3.4 Tempo de atuação como professor na área escolar

3.5 Se tivesse oportunidade mudaria de profissão? Justifique sua resposta

Sim

Não

4) Condições de trabalho:

4.1 Quantidade aproximadamente de quantos aluno/a por sala

4.2 Em uma escala de 0 a 10, quanto você classificaria o interesse dos alunos em relação ao conteúdo que é ministrado nas aulas de educação física.

0 nada interessado 5 pouco interessado 10 muito interessado

4.3 Materiais disponíveis para as aulas de educação física.

bolas corda colchonete data show
 rede vôlei cones bambolê
 tabela de basquete tatame peteca

4.4 Espaço para ministrar aulas de educação física

quadra descoberta
 quadra coberta
 sala de aula
 Outros

4.5 Possui autonomia e apoio da escola para trabalhar os conteúdos da educação física

Sim Não

5. Metodologia de trabalho docente

5.1 Quais temas de ensino são trabalhados ao longo do ano letivo

5.2 Qual das opções abaixo é estimulado em suas aulas de educação Física, marque somente uma opção:

a competição
 a inclusão
 o lúdico

5.3 As aulas de educação física, de maneira geral são, marque somente uma opção

Na quadra

Na sala de aula

Na sala de aula e na quadra

6. Você tem disponibilidade para gravar uma entrevista para aprofundamento no trabalho?

Sim

Não.

Se respondeu sim onde pode ser essa entrevista?

Obrigada por sua participação!

APÊNDICE B - ENTREVISTA

- 1) Ao adentrar na docência você encontrou alguma dificuldade?
- 2) Quais aspectos da sua formação inicial foram cruciais para a superação dessas dificuldades?
- 3) Como está organizado o sistema educacional em que você está inserido? Essa organização facilita ou dificulta sua prática pedagógica? Você vê relação entre educação e o sistema capitalista?
- 4) Quais foram os aspectos preponderantes na sua escolha pela carreira docente?
- 5) Você já pensou em mudar de profissão? Se pudesse mudar algo no processo de profissionalização o que seria?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “(A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO SISTEMA CAPITALISMO: INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA)”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Professora. Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes e discente Debora Ferreira Jacinto Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Nesta pesquisa, estamos buscando identificar e descrever a influência da ideologia capitalista presente na formação e atuação do/a professor/a de Educação Física.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador/a Debora Ferreira Jacinto o momento do preenchimento e o local a ser aplicado será definido com o participante.

Na sua participação, será entregue o termo de consentimento livre logo após o questionário para ser preenchido de acordo com suas práticas docentes dentro da escola e com base em sua formação durante a graduação, o questionário consiste em questões de múltipla escolha.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Debora Ferreira Jacinto, telefone: 34 3227-7161, R. Benjamin Constant, 1286 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-678. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

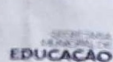
Uberlândia,..... de.....de 20 .

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO



CEMEPE
CENTRO MUNICIPAL DE ESTUDOS E
PROJETOS EDUCACIONAIS JULIETA DINIZ

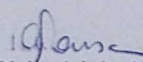
AUTORIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais, previstas no Art. 2º, Inc. VII da Lei Ordinária nº 12.619 de 17/01/2017, autoriza a Graduanda da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia/UFU, **Debora Ferreira Jacinto**, brasileira, inscrita no CPF: 020.149.846-46, residente a Rua José Solto, 82 – Prosperidade, a realizar pesquisa nas **Escolas Municipais do Ensino Fundamental**, para desenvolver o Projeto de pesquisa intitulado “A Educação no Contexto do sistema Capitalismo: Influências na Prática Docente de Educação Física”.

A presente autorização resguarda a autonomia dos diretores e professores de aceitarem ou não a participar da pesquisa, assim como fica a mesma condicionada ao comprometimento da pesquisadora em apresentar os dados obtidos pela pesquisa à Secretaria Municipal de Uberlândia, antes da divulgação em quaisquer meios de comunicação científica ou não.

Por ser verdade, firmamos o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor.

Uberlândia, 11 de julho de 2019.


Divina Lúcia de Sousa
Diretora do CEMEPE
Secretaria Municipal de Educação
Divina Lúcia de Sousa
Diretora do CEMEPE
CPF: 39.675-9

Declaro que estou ciente e de acordo com os termos da Autorização acima:

